

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Alexandre Fernandes Oliveira¹
Juliana Neves De Paula E Souza²

RESUMO: Usuários de redes sociais apresentam uma grande tendência a se automedicar, principalmente em virtude das influências que encontram virtualmente, propagando-se o uso Irracional de medicamentos. A atual pesquisa tem como intuito analisar o poder que as mídias sociais têm em influenciar usuários a automedicação. Com isso, os objetivos do trabalho foram: evidenciar como o acesso a medicamentos está mais fácil nos dias atuais, e enfatizando a importância do farmacêutico para o uso racional, evitando assim PRM'S. O atual trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, qualitativa, o qual foi realizado a partir da utilização de um questionário eletrônico semiestruturado, aplicado a 160 usuários de redes sociais, em março de 2021. Apesar de muitos dos entrevistados conhecerem sobre o uso racional, ainda assim se automedicam, uma prática inadequada que deve ser combatida pelos profissionais da saúde, fato este que enfatiza a grande importância do papel do farmacêutico, além da necessidade de criação de medidas eficazes como a fiscalização de propagandas veiculadas na internet por exemplo.

Palavras-chave : Automedicação; Influência; Farmacoterapia; Medicamentos; Internet.

ABSTRACT: Users of social networks have a great tendency to self-medicate, mainly due to the influences they encounter virtually, spreading the Irrational Use of Medicines. The current research aims to analyze the power that social media have in influencing users to self-medication. With this, the objectives of the work were: to show how access to medicines is easier nowadays, emphasizing the importance of the pharmacist for rational use, thus avoiding PRM'S. The current work is characterized by being a field research, descriptive, exploratory, quantitative, which was carried out using a semi-structured electronic questionnaire, applied to 160 users of social networks, in March 2021. Despite many of the interviewees know about rational use, yet self-medicate, an inadequate practice that must be tackled by health professionals, a fact that emphasizes the great importance of the role of the pharmacist., in addition to the need to create effective measures such as the inspection of advertisements posted on the internet for example.

Keywords : Self-medication; Influence; Pharmacotherapy; Medicines; Internet.

¹ Discente do curso de graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FVC) - Sete Lagoas/MG; E- mail : xandynandes7@gmail.com

² Mestre em Toxicologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (USP) ; Docente no Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV) – Sete Lagoas / MG. Orientadora da pesquisa. E-mail : junepa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica existe há séculos, onde curandeiros usavam plantas para promover o bem-estar de parentes e conhecidos. A medida que o tempo foi passando, a profissão foi conquistando cada vez mais o seu espaço no mercado e comprovando sua grande relevância e importância para garantir a melhor forma possível de adesão ao tratamento por pacientes, além disso, evitando problemas que poderiam se desenvolver devido o mal uso de medicamentos. Atualmente a profissão abrange e atua em inúmeras áreas, bem diferente dos primeiros farmacêuticos, cuja a principal responsabilidade se restringia na dispensação de medicamentos. No momento atual, podem atuar em áreas administrativas, produção, cuidado diretamente com o paciente, dentre outras atribuições (SEVERO *et al.*, 2018).

Com a finalidade de promover o uso racional de medicamentos, a atenção farmacêutica é um dos modos do profissional farmacêutico minimizar a automedicação de seus pacientes, promovendo uma farmacoterapia de qualidade e correta, livre de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's), sejam eles quais forem. É na verdade um conjunto de atos que serão executados em prol do bem-estar desse paciente, onde ele é o foco principal desse profissional, garantindo assim resultados satisfatórios, além de promover segurança e efetividade em todo o tratamento (BRASIL, 2013).

Com o acesso à internet, as pessoas cada vez mais buscam informações de todos os tipos, um desses interesses é "o que usar quando está passando mal?" De maneira fácil e rápida, apenas com um clique encontra-se inúmeras opções, resultando em diversos erros e irresponsabilidade, pois na grande maioria retiram essas informações de fontes não confiáveis ou que não disponibilizam as referências básicas, necessárias para o uso desses produtos/medicamentos (ARAÚJO *et al.*, 2017). Com o alto volume de informações de fácil acesso, o uso racional de medicamentos vem sendo um desafio para os profissionais de saúde, uma vez que na maioria dos casos a busca do profissional é quando já existe um agravamento da situação do paciente, muitas das vezes a patologia inicial era de fato algo simples, de rápida e simples resolução, mas como a procura do profissional ficou em segundo lugar e o acesso a internet foi o primeiro, o caso pode se agravar drasticamente,

levando a complicações como intoxicações, dependências e podendo levar até a morte (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Estudos já apontam, que as redes sociais digitais possuem grande impacto na vida da maioria das pessoas, influenciando aspectos do seu dia a dia. Mesmo pessoas sem os mesmos vínculos de interesse também podem ser influenciados e associar-se através dessas redes sociais, sejam interesses como crenças, comportamentos ou algum outro quesito. De modo geral, um pode influenciar o outro (ISTO *et al.*, 2019).

Levando o profissional farmacêutico a ter um contato mais próximo ao paciente, a preocupação em se ter um uso racional de medicamento leva ao paciente ser o principal foco da atuação do profissional, onde o medicamento será tratado como insumo, com isso vem sendo garantido um uso mais seguro, eficaz e correto do tratamento, evitando a prevalência de doenças crônicas e PRM's (SEVERO *et al.*, 2018).

Assim, esta pesquisa parte da seguinte problemática: Como as mídias sociais podem influenciar negativamente ao uso racional de medicamentos? Tem por hipótese: a necessidade e relevância que uma informação correta tem, sobre o tratamento farmacoterapêutico para a promoção de saúde.

A presente pesquisa, se justifica pois as mídias sociais estão cada vez mais utilizando artifícios atrativos para chamar a atenção de seus consumidores sem as devidas informações necessárias quanto a PRM's, influenciando na automedicação e interferindo assim, na terapia medicamentosa dos pacientes e no acompanhamento terapêutico, de tal forma, elevando os riscos e efeitos adversos. (ARAÚJO *et al.*, 2017). Teve como objetivo geral: analisar o poder de influência que as mídias sociais têm sobre seus usuários em relação a automedicação, sendo a profissão farmacêutica, uma ferramenta para reverter esse problema, uma vez que os mesmos podem interferir no uso irracional de medicamentos, levando informações relevantes e necessárias quanto a posologias, doses, interações, entre outros. Em relação aos objetivos específicos, visou-se enfatizar que o farmacêutico pode e deve atuar para minimizar PRM's e promover o uso racional de medicamentos; mostrando como o acesso a medicamentos está mais fácil nos dias atuais. Chamar atenção para a falta de informação quanto a divulgação de produtos medicamentosos e comprovando-se que o uso racional de medicamentos deve ser seguido corretamente, afim de evitar problemas de saúde futuros.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva e quantitativa quanto a sua abordagem. Em que, foi aplicado um questionário eletrônico semiestruturado com 160 usuários das redes sociais, através da plataforma Google *forms*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A profissão farmacêutica é uma das mais antigas que se tem registro, onde curandeiros utilizavam plantas para proporcionar a cura de diversas enfermidades. Esses profissionais conhecidos na época como boticários manipulavam medicamentos em suas pequenas lojas familiares e era onde os dispensavam, locais esses que se denominavam pelo nome de boticas (SEVERO *et al.*, 2018). Já o ano de 1931, mais precisamente no dia 8 de setembro, através do decreto nº 20.377, fica aprovado no Brasil a regulamentação da profissão farmacêutica. Onde os locais que se chamavam "boticas" agora têm o nome definidos como farmácias, e a profissão farmacêutica se regulamenta como:

Art. 1º A profissão farmacêutica em todo o território nacional será exercida exclusivamente por farmacêutico diplomado por instituto de ensino oficial ou a, este equiparado, cujo título ou diploma seja, previamente registrado no Departamento Nacional de Saúde Pública, no Distrito Federal, e nas repartições sanitárias competentes, nos Estados (BRASIL, 1931).

Chegando a tecnologia nos anos 40, os boticários passam a não mais só produzir medicamentos, e essa produção se torna industrial, onde se realiza todos os testes necessários para um resultado satisfatório, possibilitando eficácia e segurança dos medicamentos. Passando esse profissional a ter inúmeras atribuições, e não apenas aquele que produz os medicamentos (SEVERO *et al.*, 2018). Contudo, essa profissão passa por dificuldades para se tornar sólida no mercado, ficando muito indefinida e perdendo sua identidade à medida que o tempo passa, mudando-se por várias vezes, como por exemplo, para a atuação de analítico clínico em indústrias tanto de medicamentos como de alimentos, além de bioquímica. Além disso, inicia-se a atuação em área administrativa. Mas na década de sessenta, em hospitais na farmácia clínica, que resgatou de vez sua identidade de cuidado com o paciente (SOARES *et al.*, 2016).

A profissão vai cada vez mais tomando seu lugar no mercado e conforme a resolução 357/01 do Conselho Regional de Farmácia é dever do farmacêutico (CFF, 2001):

Art. 31 - O farmacêutico deve explicar clara e detalhadamente ao paciente o benefício do tratamento, conferindo-se a sua perfeita compreensão, adotando os seguintes procedimentos:

- I. O farmacêutico deve fornecer toda a informação necessária para o uso correto, seguro e eficaz dos medicamentos de acordo com as necessidades individuais do usuário.
- II. Além da informação oral, as orientações prestadas pelo farmacêutico podem ser reforçadas por escrito ou com material de apoio adequado.
- III. As contraindicações, interações e possíveis efeitos secundários do medicamento devem ser explicados no momento da dispensação.
- IV. O farmacêutico deve procurar os meios adequados para ficar ciente de que o paciente não tem dúvidas sobre o modo de ação dos medicamentos, a forma de usar (como, quando e quanto), a duração do tratamento, possíveis efeitos adversos e precauções especiais.

Já a Política Nacional de Assistência Farmacêutica é aprovada conforme a Resolução 338/04 do Conselho Nacional de Saúde, e é definida como:

[...] a Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004).

Com o grande crescimento da população de modo geral, aumentou-se também a morbidade e mortalidade, uma vez que doenças infectocontagiosas e crônicas se alastravam cada vez . De acordo com a Resolução 351/07, é definido como automedicação: “O uso de medicamentos isentos de prescrição sob a orientação e acompanhamento do farmacêutico (CFF, 2001)”, o que está fora dessa definição, é considerado como uso irracional de medicamentos, que será a associação de escolher o que usar, apenas por influência, e sem acompanhamento de um profissional que faz parte da área da saúde, podendo assim levar a PRM's, ocasionado prejuízo à saúde desse paciente em questão (VALE *et al.*, 2019), levando involuntariamente ao uso irracional de medicamentos (ARAÚJO *et al.*, 2017)

Aparentemente a venda de medicamentos é algo simples, mas é nitidamente algo sério, uma vez que pode causar até dependências na vida do usuário. Um dos grandes fatores nos dias atuais que podem influenciar o uso irracional de medicamentos é a mídia social, onde empresas de produtos/medicamentos visam lucro e venda, e acabam divulgando de maneiras exageradas sem informações corretas quanto segurança e eficácia, além disso, o fácil acesso e venda livre em farmácias é algo que prejudica bastante o uso racional (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo Abdala e Castilho (2017) “a indústria farmacêutica gasta mais com propaganda do que com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos”. A Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº 96/2008 (ANVISA, 2008) é a regulamentadora de propaganda e publicidade do comércio de medicamentos, onde relatam que a maioria das propagandas de medicamentos do país não trazem todas as informações devidas ao paciente, principalmente interações e reações adversas, e que tal ato leva ao consumo irracional de medicamentos.

A maioria da população brasileira tem dificuldades de acesso à saúde, em muitos casos buscam informações em redes sociais, onde não encontram referências completas e necessárias para se obter um bom resultado, com isso a maioria utiliza as farmácias como uma linha de frente quando se busca esse tratamento. Diante de tal fato fica clara a importância ainda maior do farmacêutico atuante em farmácias, onde se deve ter ética e responsabilidade para saber orientar e levar informação correta para esses pacientes. A automedicação, pode levar a inúmeros efeitos adversos, agravando bastante o quadro daquele paciente, onde esse profissional farmacêutico terá grande importância de avaliar a segurança em que esse paciente se encontra, uma vez que medicamentos são os maiores causadores de intoxicação, sequelas e até óbitos em nosso país devido a PRM's (FERREIRA; TERRA JÚNIOR, 2018).

Com tantas possibilidades e meios modernos de se obter informação de qualquer assunto, as mídias sociais vêm permitindo que as pessoas se tornem mais independentes no quesito “o que usar para tratar determinada doença, sintoma ou algo do tipo?” Com tanta informação disponível, fica claro e notório a importância do acompanhamento de um profissional para um correto uso de medicamentos. Percebe-se com isso a grande necessidade que existe do farmacêutico trabalhar com o acompanhamento farmacológico para a melhoria de qualidade de vida e também a promoção da saúde do usuário (COELHO *et al.*, 2018).

A partir do ano de 1993, a internet parou de ser apenas uma ferramenta para estudos, e foi cada vez mais se aprimorando e se tornando uma forma das empresas ganharem seu espaço “*on-line*” a fim de divulgarem e venderem seus produtos (SANTOS *et al.*, 2015). À medida que o tempo vai passando, e diferente dos tempos antigos, as pessoas têm cada vez mais interesse em exporem suas vidas em redes sociais, compartilhando toda sua vida pessoal e até mesmo profissional.

Em 2019 dados divulgados pelo IBGE mostram que o celular é um aparelho e o meio principal de acesso aos usuários a dados virtuais, onde apontam um crescimento significativamente alto de acesso as redes, sendo que no ano de 2016, 64,7% da população tinha acesso à internet, já no ano seguinte esse número subiu para 97%. Sendo assim, fica claro como as redes sociais sem dúvidas alguma possuem um impacto relevante e alto na vida de seus usuários. Com esse nítido aumento, facilitando as pessoas a pesquisarem e irem atrás de assuntos diversos, se tornou possível também a pesquisa sobre o uso de medicamentos, podendo surgir uma falsa sensação de ‘emponderamento’ a pessoa, que acaba decidindo qual medicamento usar apenas sendo influenciada pelo o que se lê na internet, muitas das vezes sem se importar sua fonte (DENECKE *et al.*, 2015).

O profissional farmacêutico vem cada vez mais ganhando seu espaço no mercado com amplas designações, onde é regulamentado pela resolução 586 de 2013, que dentre suas

atribuições está a farmácia clínica, prescrição de medicamentos como por plantas medicinais, assim como terapias não farmacológicas (BRASIL, 2013). Quando se trata de saúde, tantas informações que são encontradas de maneira errônea nesses lugares podem ser prejudiciais, uma vez que podem ser falsas ou conterem informações incompletas e até mesmo enganosas. (MARTINO *et al.*, 2017).

A atenção farmacêutica é um conjunto de ações executadas pelo profissional farmacêutico, que visa garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente (BRASIL, 2013). Assim o farmacêutico vem cada vez mais atuando junto a uma equipe multidisciplinar onde se prioriza não apenas qual medicamento dispensar, mas também agregar informações e conhecimento relacionados ao acompanhamento farmacoterapêutico, assim como o uso racional de medicamento garantindo resultados efetivos, além de uma adesão mais efetiva ao tratamento (COELHO; MACHADO, 2018).

Quando se fala em uso racional de medicamentos, esse profissional tem por sua vez, função de promover esse acompanhamento, proporcionando para o paciente que é seu foco principal, um tratamento satisfatório e melhorando assim sua qualidade de vida (BRASIL, 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma a grande relevância e importância do farmacêutico no sistema de atenção à saúde, em uma equipe multidisciplinar, onde garante prevenção de doenças e tratamento, promovendo saúde em todas as formas, evitando em vários casos o uso excessivo e desregulado de medicamentos. “A atenção à saúde é eficiente e somente pode ser realizada quando há gestão eficiente dos medicamentos” (OMS, 1993).

Fazendo essa anamnese do paciente, será possível analisar tudo relacionado a seu tratamento, assim como interação medicamentosa, se existe necessidade do uso de algum medicamento ou não, a segurança e até mesmo a efetividade. O uso inadequado desses medicamentos é muitas das vezes o resultado da automedicação, onde não teve um prescritor, fruto dessas buscas em internet e até mesmo indicação de um amigo, resultando assim em dosagem inadequada, medicamento para uso diferente do escolhido, interação com alimentos, dentre outras preocupações. O profissional farmacêutico tem por finalidade saber identificar através da atenção farmacêutica os sinais e sintomas onde possa revelar

esse mal-uso, denominados PRM's, classificados pelo conselho de Granada na Espanha. Que definiram também seus métodos e os seus conceitos. (BARBOSA; NERILO,2017).

Com tantas informações no dia a dia e até mesmo em drogarias, a prática de automedicação se torna cada vez mais, algo comum, reforçando assim como a atenção farmacêutica deve ser considerado uma prática essencial e necessária para uma melhor adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida do paciente.

METODOLOGIA

Contendo uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva e qualitativa, esse trabalho consistiu na elaboração de um questionário direcionado a usuários de redes sociais assim como o *Instagram* por exemplo. A população de estudo foi composta por 160 usuários de redes sociais e ocorreu em fevereiro a maio de 2021. Incluiu-se nessa pesquisa usuários com idade a partir de 18 até 29 anos ou mais, que utilizavam redes sociais.

Para obtenção de dados, foi feito um questionário com oito perguntas de múltipla escolha, onde se avaliou quais percepções a mídia social tem em influenciar o uso de medicamentos. Obteve-se informações *on line* através de um questionário feito no *Google forms*, e todos participantes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), em duas vias, logo após serem informados sobre o objetivo de tal estudo.

Nessa pesquisa foram captados artigos no período de 2015 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando os seguintes descritores específicos com maior relevância: uso racional de medicamentos, atenção farmacêutica, Influencia de Redes sociais, *Hashtags*, assistência farmacêutica, propaganda de medicamentos.

As bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico* também foram utilizadas para captação de dados. Artigos anteriores ao ano de 2015, com ausência de descritores e/ou que não tivessem relevância foram descartados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários digitais, foram obtidos um total de 160 respostas, a maioria dos entrevistados pertencia ao sexo feminino (68%), como pode ser observado no Gráfico 1 abaixo.

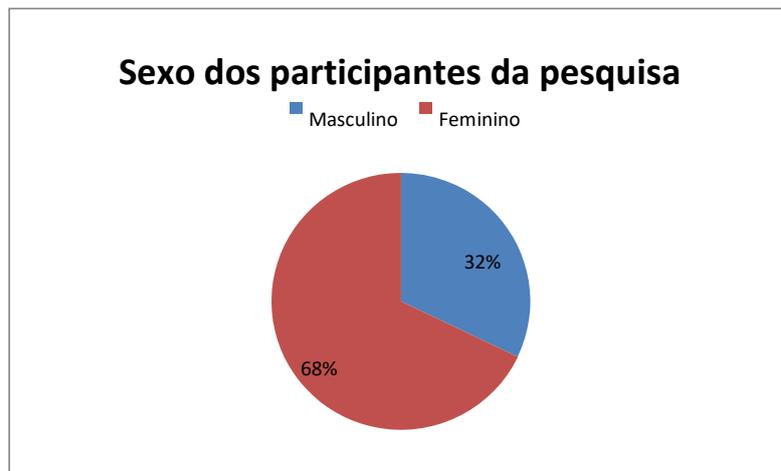


Gráfico 1. Relação dos entrevistados segundo gênero.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação à faixa etária, foi possível concluir que mais da metade dos respondentes apresentaram mais de 29 anos (58%), e apenas 9% se encaixaram na faixa etária entre 18 a 25 anos. (Gráfico 2). Segundo um estudo realizado pela Comscore (2011), no Brasil, a média da faixa etária que faz uso da internet é majoritariamente mais jovem (60%), quando comparada à média mundial (51%). Nessa pesquisa, foram incluídas como jovens pessoas com idade inferior a 34 anos. Esses dados corroboram com os achados da pesquisa, visto que a grande maioria dos entrevistados, digitalmente, pertenciam a essa mesma faixa etária.



Gráfico 2. Relação dos entrevistados segundo faixa etária.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre a principal rede social que mais utilizavam, 86,3% responderam assiduidade em relação ao aplicativo *Instagram* (Gráfico 3). É importante destacar que a porcentagem total referida no gráfico contabiliza respostas concomitantes, ou seja, os usuários marcaram o uso de uma ou mais redes sociais. Frente a essas respostas é importante ressaltar que a inovação tecnológica e a aquisição de aparelhos celulares pela população em geral vêm facilitando o acesso à internet, bem como aos aplicativos sociais relacionados a pesquisa. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), relada pelo IBGE no ano de 2019 a utilização da Internet foi de 78,3%, para indivíduos maiores de 10 anos de idade, sendo o celular o equipamento mais utilizado para esse acesso (98,3%) (IBGE, 2019).

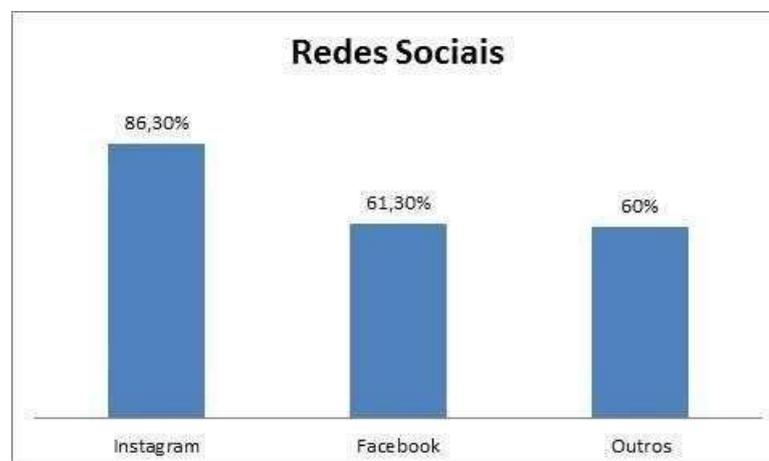


Gráfico 3. Relação dos entrevistados em porcentagem segundo o uso de aplicativos sociais.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação ao impacto das redes sociais frente ao estímulo ao consumo de medicamentos, a atual pesquisa teve como um representativo de 63% dos entrevistados que alegaram não se sentir estimulados em adquirir tais produtos quando estes são divulgados por influenciadores e 37% sentem-se influenciados a tal aquisição. (Gráfico 4). A principal consequência relacionada a esse consumo desenfreado constitui-se em problemas relacionados a automedicação. Segundo Servidoni *et al.*, 2006, o uso errôneo de fármacos, sem a correta prescrição, pode causar impactos diretos à saúde a partir da geração de efeitos adversos, bem como o mascaramento de doenças em seu curso evolutivo. Esse quadro ainda tem como fator agravante a situação socioeducativa da população brasileira, que devida ao limitado acesso a informação em relação ao correto uso do medicamento se torna mais susceptível a essa perigosa prática.



Gráfico 4: Porcentagem de respostas sobre se sentir influenciado ao consumo de produtos através das redes sociais.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Frente à preocupação quanto ao problema da automedicação, o público alvo da atual pesquisa foi questionado sobre o conhecimento do termo Uso Racional de Medicamentos e 74% (Gráfico 5) dos entrevistados afirmaram ter conhecimento de tal terminologia e 81% (Gráfico 6) responderam ter um estoque de medicamentos em casa.

Essa porcentagens refletem um viés equivocado uma vez que o estoque de medicamentos nas residências reflete o uso indiscriminado de fármacos e um consumo exacerbado destes,

o que não corresponde ao Uso Racional de Medicamentos. Segundo Esther & Coutinho (2017) o Uso Racional de Medicamentos, preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) constitui-se de ferramenta fundamental para o combate da “farmaceuticalização” da sociedade, assim sendo de grande importância o combate a práticas de automedicação.

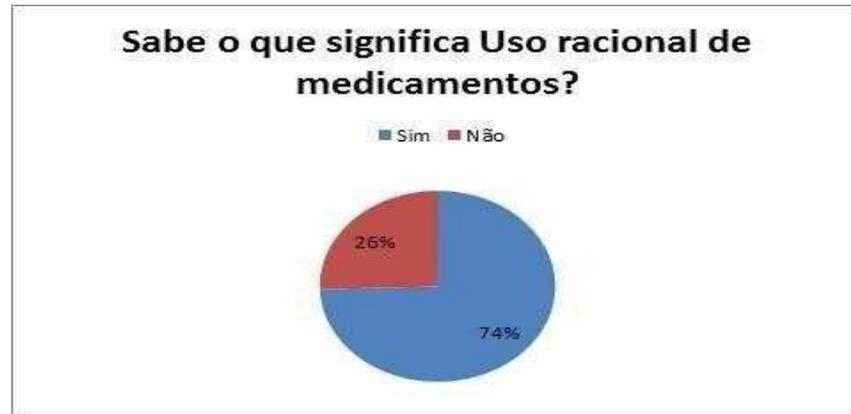


Gráfico 5: Porcentagem de respostas sobre o conhecimento do termo Uso Racional de Medicamentos.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).



Gráfico 6: Porcentagem de pessoas que possuem estoque de medicamentos em casa “farmacinha”.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação ao consumo de medicamentos, quando os entrevistados foram questionados sobre quais produtos utilizaram por influência da mídia, 89,4% e 73,7% afirmaram utilizar analgésicos e antialérgicos respectivamente (Gráfico 7). Segundo estudos de Soterio & Santos (2016), o consumo irracional desses produtos pode ser resultado de propagandas apelativas que irão influenciar e incentivar a automedicação, além disso, por

serem produtos de venda livre isentos de prescrição, tal consumo se torna facilitado e acessível aos consumidores. Além disso, uma pesquisa realizada por Silva *et al.*, (2019), apontou que 82,31% dos entrevistados fazem uso de analgésicos, sem prescrição médica. Segundo Gama & Secoli (2017) essa ação de tentar influenciar os consumidores à compra, é uma estratégia muito utilizada pela indústria farmacêutica, como forma de atrair clientes para aquisição de seus produtos.



Gráfico 7: Produtos utilizados por influência virtual.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Quando questionados sobre a busca de informações anteriores ao uso do fármaco por conta própria, 62% dos entrevistados afirmaram buscar informações (Gráfico 8). Nesse fato concentra-se um grande problema, visto que a facilidade na busca diversa de informações na rede de computadores impede que o profissional farmacêutico utilize de suas ferramentas na promoção do Uso Racional de Medicamentos a partir do atendimento ao cliente/paciente por meio da utilização da Atenção Farmacêutica bem como acompanhamento farmacoterapêutico. Como pode ser confirmado por um estudo de Amarante *et al.*, (2011), no qual a partir do acompanhamento farmacoterapêutico de uma população majoritariamente idosa (67%) hipertensa, em uma farmácia popular, foi possível diagnosticar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), como dose inadequada, administração e posologia errônea, dentre outros. Além disso, esse mesmo estudo apontou

que Atenção Farmacêutica prestada a esses idosos hipertensos contribuiu significativamente para diminuição da pressão arterial destes.



Gráfico 8. Porcentagem de resposta sobre busca de informações de medicamentos utilizados na automedicação.

Dados: Fonte da Pesquisa (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa foi possível concluir que as mídias sociais contribuem para o consumo inadequado de medicamentos o que impacta diretamente no Uso Irracional destes, trazendo diversas consequências à saúde individual e coletiva. Assim sendo, medidas eficazes necessitam ser cumpridas, como a fiscalização de propagandas veiculadas na internet, bem como ações a nível institucional, como a divulgação da inadequação do uso incorreto de fármacos sem prescrição médica, bem como os riscos iminentes do processo de automedicação. É importante ressaltar a participação do profissional farmacêutico na construção e formação de consumidores conscientes e informados quanto à farmacoterapia adequada. Em relação a limitação deste trabalho, pode-se citar o pouco tempo estabelecido para a coleta de dados, além de ser interessante expandir a faixa etária alvo, acompanhando os usuários por tempos maiores e analisar não apenas o impacto das redes sociais, mas incluindo também os principais veículos de informação como a televisão, rádios e jornais, o que impacta diretamente na credibilidade do estudo.

REFERÊNCIAS

ABDALA, M. C. E.; CASTILHO, S. R.: Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v.18 n.1, p. 101-120, 2017.

ISSN 2316-9044. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/135343>>.

Acesso em 30 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v18i1p101-120>.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 96, de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos. Disponível em:

<<https://media.crfns.org.br/orientacao/legislacaoconsolidadae-comentada--propagandademedicamentos--anvisa-196.pdf>>. Acesso em 30 out. 2020.

ARAÚJO, P. S.; COSTA, E. A.; GUERRA JUNIOR, A. A.; ACURCIO, F. A.; GUIBU, I.

A.; ÁLVARES, J.; COSTA, K.S.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; SOEIRO, O. M.; LEITE, S.

N.; Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, p. 1s-6s, 2017. ISSN 1518-8787.

Disponível

em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102017000300309&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.11606/s15188787.2017051007109>.

AMARANTE; SHOJI; LOURENÇO, MARQUES (2011) Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos usuários da Farmácia Popular: Avaliação das intervenções farmacêuticas. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**.

BARBOSA, M.; NERILO, S. B.; Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de

medicamentos. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 30, n. 2, pp. 82-86, 2017. ISSN

21782571. Disponível em:

<<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2010>>.

Acesso em 30 out. 2020.

BRASIL. Decreto nº 20.377, de 8 de setembro de 1931. Aprova a regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 14 set. 1931. Seção 1, p. 14529. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20377->

8setembro1931498354-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30 out. 2020.

COELHO, R. F.; MACHADO, F. B.; Conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros- Goiás. **Estação Científica**, Macapá, v. 8, n. 2, p. 57-68, 2018. ISSN 2179-1902. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/3616>>. Acesso em: 30 out. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18468/estcien.2018v8n2.p57-68>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 357, de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. 2001. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2020.

ESTHER, A.; COUTINHO, A. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(8):2571-2580, 2017.

FERREIRA, R. L.; TERRA JUNIOR, A. T.. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do Farmacêutico na sua prevenção. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. ed. esp., p. 570576, 2018. ISSN 2179-4200. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/rcf.v9iedesp.617/549/2090>>. Acesso em: 30 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.617>.

ISTO, C. C.; NOGUEIRA, T. A.; CASTILHO, S. R. de; ELIAS, S. C.; Influencia digital sobre os medicamentos: como eles aparecem na rede social? **InterSciencePlace**, [S.l.], v. 14, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/828>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SERVIDONI. A.B.; COELHO, L.; NAVARRO M.L.; Ávila F.G.; MEZZALIRA R.; Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. **Rev Bras Otorrinolaringol**. 2006;72:83-8.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprovar a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>. Acesso em: 30 out. 2020.

_____. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. 2013. Disponível em:
<<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SEVERO, T. A. C.; MAFRA, V. R.; VALE, B. N.; As responsabilidades do farmacêutico na prescrição farmacêutica. **Revista Cerus**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 179-201, 2018. ISSN 2175-7275. Disponível em:
<<https://pdfs.semanticscholar.org/f985/7345dc9a88c1c9267104f327dc194abeab62.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v10n3p179-201>.

SILVA, P. S.; RANGEL, B. da C. C.; CASTILHO, S. R.; Avaliação da propaganda de medicamentos isentos de prescrição em farmácias comunitárias do município de Niterói (RJ, Brasil). **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo v.18 n.3, p. 77-93, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/144649>>. Acesso em: 30 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v18i3p77-93>.

SOARES, A. L. P. P. de P.; COSTA, M. A.; TEIXEIRA, J. J. V.; Nível de entendimento sobre prescrição farmacêutica no Brasil. Estamos preparados para essa nova realidade? **Revista Infarma**, v. 28. e. 3, pp. 149-156, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/144649>>. Acesso em: 30 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp149-156>.

VALE, B. N. do; GIMENES, L. da S.; GARCIA, S. C. S.; A influência da propaganda de medicamentos na automedicação. **Revista Amazônia: Science & Health**, [S.l.], v. 7, n. 2, 2019. ISSN 2318-1419. Disponível em:
<<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1819#:~:text=A%20INFLU%C3%80NCIA%20DA%20PROPAGANDA%20DE%20MEDICAMENTOS%20NA%20AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O,-Bruno%20Nunes%20do&text=Dessa%20forma%20termina%20por%20incentivar,acarretando%20casos%20graves%20de%20intoxica%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 30 out. 2020.